



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

PAISINHO, RESPONDER, CAUÇÃO E XEQUE

➤ Paisinho e paizinho

Veja a diferença que uma letra pode fazer! O primeiro termo é o diminutivo de país; o segundo, de pai. Mesmo a pronúncia é distinta. Situações de uso:

O personagem interpretado por Robert Redford no filme *Entre Dois Amores* pergunta à figura central da história, a escritora dinamarquesa Isak Dinesen: “Ah, você vem da Dinamarca? Aquele **paisinho** que fica perto da Alemanha?”

Disse o menino: Alô, **paizinho**, estou esperando por você!

➤ Responder

Quando se comunica alguma coisa (falando ou escrevendo) em resposta, o verbo responder pode ser transitivo direto ou indireto; no último caso significa que se usa a preposição “a”. A regência tradicional é, por exemplo, “responder a uma carta”, e não “responder uma carta”, considerando-se que alguém responde algo [diz alguma coisa] de uma pergunta, em uma carta etc. No português brasileiro, todavia, essa preposição é muitas vezes omitida, motivo pelo qual no dicionário Houaiss se vê: “1 dizer ou escrever em resposta Exs.: *respondemos que todos somos iguais / responder (a) uma carta / r. às perguntas*”.

De qualquer forma, gostaria de recomendar o emprego da preposição, que é clássico e mais elegante:

Favor responder **às** questões.

O rapaz está respondendo **a** [um] processo.

Já respondi **ao** questionário enviado pela internet.

Ela não soube responder **à** pergunta formulada pelo juiz.

A essa pergunta ninguém respondeu.

Deus respondeu **às** nossas súplicas.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Cabe observar, também, que o verbo responder pode ser usado como transitivo direto e indireto ao mesmo tempo; a pessoa é sempre objeto indireto:

O candidato respondeu “sim” à maioria das questões.

Respondeu ao auxiliar de escritório que o receberia.

Não sei o que ele respondeu aos colegas.

Eles devem ter respondido que aceitariam o desafio.

Vamos responder-lhe imediatamente.

➤ **Cheque de caução em xeque**

Erros de grafia são comuns neste Brasil. Pela internet circulam fotos de placas e cartazes muito curiosos! Mas um dos erros mais interessantes que vi foi este: “O cliente precisa deixar um **cheque em calção**”. Como era de uma loja de roupas, quem sabe...

Enfim, a grafia correta nesse caso é **caução**, que significa um valor depositado em garantia para assegurar um negócio, uma *precaução* (cautela).

A propósito, vale lembrar outro par de palavras que pode criar confusão para os desavisados: **cheque** e **xeque**. Com **ch** todos sabem do que se trata: um documento bancário. Também poderia ser a terceira pessoa do imperativo do verbo checar (*Cheque isso imediatamente!*). Com **x** temos a grafia aportuguesada de “sheik”, chefe muçulmano, e também o movimento do jogo de xadrez em que o rei fica a perigo (o xeque ou xeque-mate). Desta última acepção vem a expressão **colocar em xeque**, com a qual se diz que alguma coisa foi posta em dúvida, questionada. Exemplos:

No filme, colocou-se a autoridade do xerife **em xeque** várias vezes.

A morte de um clandestino preso no trem de pouso de um Boeing 747 põe **em xeque** a segurança dos aeroportos.

A ampliação da competência e a demora estão colocando **em xeque** a eficiência de uma das mais exitosas invenções da justiça brasileira nos últimos tempos: os Juizados Especiais Cíveis.